



AVANÇOS NO TRATAMENTO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Amanda Cristina Vieira Daltro¹

Emily Arantes Costa Carvalho¹

Severino Correia do Prado Neto²

Lúpus Eritematoso Sistêmico é uma doença autoimune, inflamatória e multissistêmica, com alta morbimortalidade, manifestações clínicas variáveis de maneira gradativa e fatal se não tratado. A sua manifestação clínica pode ser de forma repentina com presença de febre ou de maneira insidiosa com dores nas articulações, dentre seus principais sintomas há artralgia, artrite, mialgia, fenômeno de Raynaud, xantema malar, citopenia autoimune. A sua etiologia não é bem definida, mas acomete principalmente mulheres e possui perda de tolerância a ácidos nucleicos e suas proteínas de ligação, gerando formação e deposição de imunocomplexos em diversos órgãos e tecidos. O seu tratamento se baseia em terapias medicamentosas com corticoides, antimaláricos, AINES, imunossuppressores. O presente trabalho tem como objetivo discutir a evolução do tratamento do lúpus eritematoso sistêmico. A pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura exploratória descritiva na plataforma Biblioteca Virtual da Saúde (Medline). Foram encontrados 77 trabalhos, em um período de 5 anos (2018-2023) utilizando os descritores “Lúpus Eritematoso Sistêmico”, “Farmacoterapia” “Anticorpo Monoclonal” a fim de abranger os avanços terapêuticos. Foram usados 06 artigos para construção do trabalho, sendo estes publicados no período entre 2018-2023, na língua portuguesa, sem restrição de áreas de conhecimento. Como critérios de exclusão não foram usados os artigos publicados anteriormente ao ano de 2018 e trabalhos repetidos em outras bases de dados. O tratamento do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) passou por uma notável evolução ao longo das décadas. Inicialmente, as opções terapêuticas eram limitadas pelo repouso e o uso de corticosteroides para controlar os sintomas. No entanto, à medida que a compreensão da doença e a pesquisa médica progrediram, surgiram avanços que transformaram a maneira como o LES é abordado clinicamente. Um avanço

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, E-mail: amandadaltro@academico.unifimes.edu.br

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros.



importante na terapia do LES foi a aprovação do belimumabe, comercializado como Benlysta, em 2011. Este medicamento, um anticorpo monoclonal, alveja uma proteína chamada BLYS, que desempenha um papel crítico na ativação das células B hiperativas no LES. Além disso, representou o primeiro tratamento específico aprovado para o LES e ofereceu uma opção valiosa para muitos pacientes que apresentavam alto grau da doença e já faziam o tratamento padrão. Outro aspecto notável dessa evolução é a exploração de terapias combinadas que envolve o uso de diferentes medicamentos, incluindo terapias biológicas e imunossuppressores, em conjunto, para otimizar o controle do LES. Essas combinações são projetadas para atacar a doença de várias maneiras, melhorando assim a eficácia do tratamento. Ademais, a pesquisa contínua desempenha um papel fundamental na busca por novas opções de tratamento para o LES, terapias celulares, como a terapia com células CAR-T, estão sendo investigadas em ensaios clínicos para avaliar sua eficácia no tratamento do LES. Outrossim, a terapia com células-tronco foi explorada como uma opção para casos graves e refratários de LES. Posto isso, os avanços no tratamento do LES oferecem uma promissora perspectiva para os pacientes, com uma gestão multidisciplinar, medicina de precisão e o compromisso contínuo com a pesquisa, os pacientes com LES podem ter esperança de uma melhor qualidade de vida e um melhor controle da doença.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico. Farmacoterapia. Anticorpo Monoclonal.